



## **Antropologia:**

Exposição sobre o que é cultura” de J. L. dos Santos. Introdução ao tema das sociedades, natureza e cosmologias: As correntes antropológicas e filosófico-ecológicas. Questões dirigidas para os grupos.

O mito moderno da natureza intocada: Antônio Carlos Diegues .

Pertencimento ecológico e a criação de áreas isoladas. Questões dirigidas em grupo.

**Antônio Ruas:**

**Professor Universitário  
– UERGS,**

- **1. As questões do livro de Diegues estarão divididas em várias partes**
- 1. Nas pgs 17-18 texto: 1. qual a origem da criação dos parques nos EUA? 2. Porque isto é relacionado ao naturalismo? 3. Qual é o neomito mencionado? 4. Qual o problema da transposição desta ideia ao Brasil? 5. Quais as populações tradicionais não indígenas citadas? (pdf=9,10)



- **2. A criação de parques e reservas, o wilderness.**
- **A CRIAÇÃO** de parques e reservas tem sido um dos principais elementos de estratégia para conservação da natureza, em particular nos países do Terceiro Mundo.
- O objetivo geral dessas áreas naturais protegidas é preservar espaços com atributos ecológicos importantes. Algumas delas, como parques, são estabelecidas para que sua riqueza natural e estética seja apreciada pelos visitantes, não se permitindo, ao mesmo tempo, a moradia de pessoas em seu interior.
- A concepção dessas áreas protegidas provém do século passado, tendo sido criadas primeiramente nos Estados Unidos, a fim de proteger a *vida selvagem (wilderness)* ameaçada, segundo seus criadores, pela civilização urbano-industrial, destruidora da natureza. A ideia subjacente é que, mesmo que a biosfera fosse totalmente transformada, domesticada pelo homem, poderiam existir pedaços do *mundo natural* em seu estado primitivo, anterior à intervenção humana. No entanto, mais do que a criação de um espaço físico, existe uma concepção específica de relação homem/natureza, própria de um tipo de naturalismo, que Moscovici (1974) denomina de *naturalismo reativo*, isto é, uma reação contra a corrente dominante do *culturalismo*.





## 2. A criação de parques e reservas, o wilderness.

- O parque de Yellowstone foi criado em 1872 dentro da ideia preservacionista inicial deste período. Neste território habitavam populações indígenas que viviam no território há mais de 11 000 anos e foram expulsas.

- O parque foi criado pelo Presidente Ulysses Grant, indicado por naturalistas, exploradores, geólogos e outros cientistas da época, especialmente Ferdinand Hayden. “Criar um parque natural, intocado e protegido de caçadores, nos moldes europeus”.

- Esta preservação completa era a expressão de uma mudança de visão na Europa e nos EUA, que da supervalorização das áreas modificadas, agrícolas e com animais domésticos, passou a valorizar a preservação simples, sem habitantes.

- Nos EUA o conceito de *wilderness* começou a ser desenvolvido após a ocupação maciça do oeste, seguindo o Homestead Act, que doava terras no oeste para qualquer cidadão (até 160 ha).

- Por influência de autores diversos, como Thoreau, o preservacionismo se consolidou no governos com influência de Theodore Roosevelt e no seu próprio período na presidência, a partir de 1900.



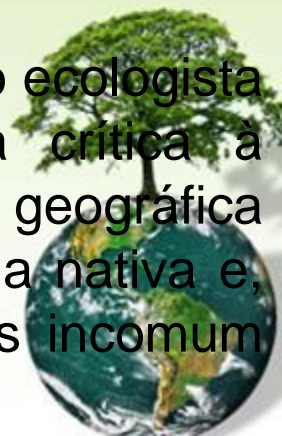
## 2. A criação de parques e reservas, o wilderness.

### Conservacionismo e Preservacionismo.

Desta forma nos EUA do final do século XIX, iniciou-se a discussão das correntes de uso ou preservação de áreas naturais, divididas entre conservacionismo e preservacionismo.

O preservacionismo, observado nos exemplos dos parques de Yellowstone e, depois, Yosemite criado por sugestão de Muir, tem a sua base principal na obra e pensamento de Thoreau. Este autor propagava a preservação simples, para contemplação, reflexão e contato com os espíritos da floresta. Thoreau foi o principal mentor do reflexivismo naturalista, mas também abolicionista e um precursor das ideias anarquistas de inconformidade com a autoridade estatal. Thoreau escreveu *Walden*, *Civil Disobedience*, *Walking*, etc.

Ao lado de Thoreau, Marsh (*Man and Nature*), foi um destacado ecologista no período. Seu trabalho era mais politizado, sendo uma crítica à devastação causada pela civilização, propôs uma regeneração geográfica pelo controle da tecnologia. Marsh também reconhecia a ciência nativa e, neste sentido tinha uma preocupação com os povos indígenas incomum nos autores preservacionistas.

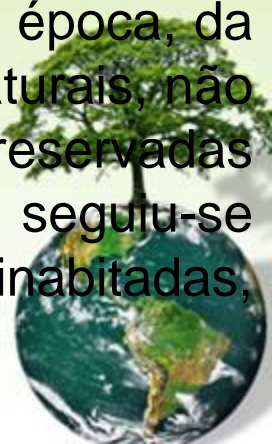


## 2. A criação de parques e reservas, o wilderness.

### Conservacionismo e Preservacionismo.

Muir foi o teórico e ativista preservacionista mais influente, tendo proposto o conceito de áreas de conservação e criado vários parques que seriam inabitados. Por sua influência o Parque de Yosemite foi criado em 1890. Muir reconhecia que os seres humanos pertenciam ao ambiente, mas a sua influência maior era o risco da perda dos recursos naturais, o que impediu que tivesse um olhar mais condescendente com os povos indígenas na questão da preservação.

Leopold, foi um seguidor de Muir, atuando como profissional das Ciências Florestais e gestor de parques nacionais. Atuou sobretudo após 1907 quando se formou. Leopold aplicava conceitos avançados para a época, da história natural e Ecologia. Pregava o uso ecológico das áreas naturais, não exploratório e comercial e incluía as pessoas nas comunidades preservadas nestes territórios. Apesar de seu enfoque ecológico avançado, seguiu-se nos EUA com a criação de parques e áreas de preservação inabitadas, separadas das reservas indígenas.



## 2. A criação de parques e reservas, o wilderness.

### Conservacionismo e Preservacionismo.

Rachel Carson, autora de Primavera Silenciosa em 1961 é considerada uma seguidora de Leopold.

Conservacionistas.

O Conservacionismo, em oposição ao Preservacionismo, tem como autor principal Pinchot, engenheiro florestal e, depois, participante do Governo de Roosevelt como Chefe do Serviço de Florestas. Pregava que a conservação de recursos naturais deveria ser racional, num contexto de transformação da natureza em mercadoria, um desenvolvimento sustentável, não destrutivo.

A decorrência das visões preservacionistas e conservacionistas nos EUA, foi a consolidação dos parques isolados, reservas ou áreas especiais separadas para populações indígenas e o desenvolvimento capitalista em geral.



## 2. A criação de parques e reservas, o wilderness.

### Conservacionismo e Preservacionismo.

A crítica deste modelo é que as populações tradicionais, através da etnociência contribuem para a preservação, sustentabilidade e a inviabilidade de conservação de áreas maiores no Brasil e outros países americanos.





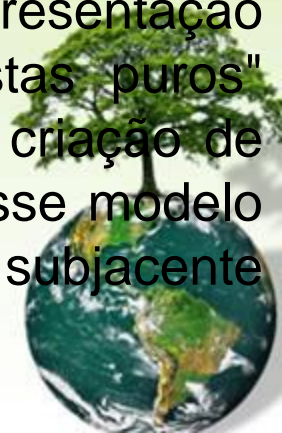
### 3. Os(as) autores(as) mais importantes.

Nas pgs. 28-36 do texto: quais as contribuições dos autores Pinchot, Thoreau, Marsh, Muir, Leopold e Carson para o debate? (pdf=16-21)

O resultado dessas tensões ocasionou uma preocupação crescente com a proteção ambiental. Segundo Koppes, havia três idéias básicas no movimento conservacionista da *Era do Progresso de Theodore Roosevelt*: a eficiência, a equidade e a estética. De um lado, havia os que propugnavam o uso eficiente dos recursos naturais; para outros, como Pinchot, o uso adequado dos recursos naturais deveria servir como instrumento para desenvolver uma democracia eficiente no acesso aos recursos naturais. E, finalmente, havia aqueles para os quais a proteção da vida selvagem (*wilderness*) era necessária não só para se conservar a beleza estética, como também para amenizar as pressões psicológicas dos que viviam nas regiões urbanas.



- **4. Os mitos bioantropomórficos, os neomitos e o mundo natural (pg 55).**
- Quando se fala em *mito moderno*, refere-se a um conjunto de representações existentes entre setores importantes do Conservacionismo ambiental de nosso tempo, portador de uma concepção biocêntrica das relações homem/natureza, pela qual o mundo natural tem direitos idênticos ao ser humano. Como corolário dessa concepção, o homem não teria o direito de dominar a natureza. Esse mito tem raízes profundas nas grandes religiões, sobretudo na cristã, e está associado à idéia do paraíso perdido. Ele se revelou, no entanto, na concepção dos "parques nacionais" norte-americanos, na segunda metade do século XIX, pela qual porções de território consideradas "intocadas" foram transformadas em áreas naturais protegidas, nas quais não poderia haver morador. Essas áreas selvagens foram criadas em benefício das populações urbanas norte-americanas que poderiam, como visitantes, apreciar as belezas naturais. Essa representação do mundo natural, expressa pelos chamados "preservacionistas puros" como John Muir e Thoreau, constituiu-se na justificativa para a criação de áreas naturais protegidas que deveriam permanecer intactas. Esse modelo de conservação chamada de "moderna" e a ideologia que lhe é subjacente espalhou-se para o resto do mundo.



- **5. Para além da preservação da biodiversidade.**
- Na pg. 20 do texto: porque o autor diz que a conservação não se reduz a uma simples questão de conservação do mundo natural? (pdf=12)
- “A questão das áreas naturais protegidas levanta inúmeros problemas de caráter político, social e econômico e não se reduz, como querem os preservacionistas puros, a uma simples questão de "conservação do mundo natural", e mesmo da proteção da biodiversidade”.



- **6. Perda da etnociência.**
- Na pg. 22 do texto: porque a expulsão das populações tradicionais é perda de etnociência? (pdf=13)

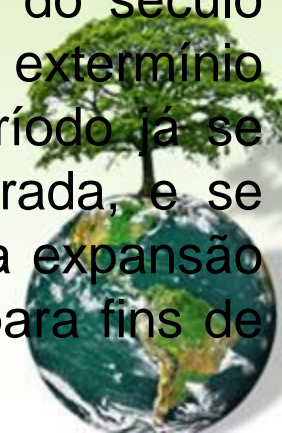
“Com essa ação autoritária, em benefício das populações urbanizadas, o Estado contribui para a perda de grande arsenal de etnoconhecimento e etnociência, de sistemas engenhosos de manejo de recursos naturais e da própria diversidade cultural”.

“A expulsão dos moradores tem contribuído ainda mais para a degradação das áreas de parques, uma vez que, frequentemente, por falta de fiscalização, indústrias madeireiras e de mineração as invadem para explorar ilegalmente seus recursos naturais. Os moradores também, muitas vezes, retiram ilegalmente meios de subsistência dessas áreas protegidas, tidas como "recursos perdidos pelas comunidades locais".





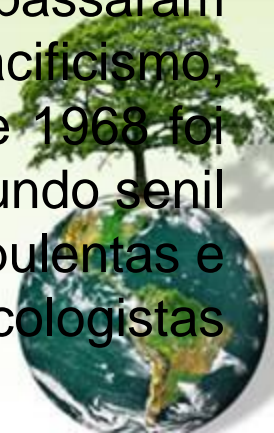
- 7. As ilhas naturais.
- Na página 26 do texto: qual a origem da noção de áreas naturais como ilhas? (pdf=15)
- “ Não é por acaso que a ilha de Robinson Crusoe, descrita por Daniel Defoe, no século XVIII representa a síntese da simbologia do paraíso perdido após a expulsão do homem.
- Essas ideias, sobretudo a dos românticos do século XIX, tiveram, portanto, grande influência na criação de áreas naturais protegidas, consideradas como "ilhas" de grande beleza e valor estético que conduziam o ser humano à meditação das maravilhas da natureza intocada.
- E nessa perspectiva que se insere o conceito de parque nacional como área natural, selvagem, originário dos E.U.A. A noção de "*wilderness*"(vida natural/ selvagem), subjacente à criação dos parques, no final do século XIX, era de grandes áreas não-habitadas, principalmente após o extermínio dos índios e a expansão da fronteira para o oeste. Nesse período já se consolidara o capitalismo americano, a urbanização era acelerada, e se propunha reservarem-se grandes áreas naturais, subtraindo-as à expansão agrícola e colocando-as à disposição das populações urbanas para fins de recreação”.



## 8. Ecologia, ecologismo, o novo ativismo ecológico.

Pgs. 41-41. Qual a origem do novo ecologismo dos anos 1960? Pdf 24

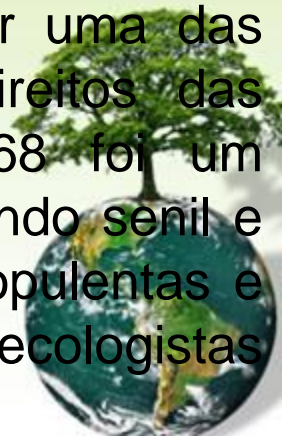
“ANOS 60, portanto, marcaram o aparecimento de um novo ecologismo em contraposição à antiga "proteção da natureza", cujas instituições provinham do século XIX (sociedades de proteção da natureza, da vida selvagem, dos animais etc). Esse novo ecologismo provinha de um movimento de ativistas que partiam de uma crítica da sociedade tecnológico-industrial (tanto capitalista quanto socialista), cerceadora das liberdades individuais, homogeneizadora das culturas e, sobretudo, destruidora da natureza. A preocupação fundamental da maioria desse movimentos, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, não era a proteção de uma única espécie de animal ou de um parque nacional isoladamente. O novo ecologismo surgiu com as agitações estudantis de 1968, nos Estados Unidos e na Europa. As questões ecológicas passaram a ser uma das bandeiras de luta, ao lado do antimilitarismo/pacificismo, direitos das minorias etc. Como afirma Simonnet (1979), maio de 1968 foi um sobressalto na história e um movimento pela vida "contra o mundo senil e triste". A crítica da vida quotidiana nas sociedades industriais, opulentas e consumistas formulada pela revolta de 68 foi retomada pelos ecologistas contestatários”.



## 8. Ecologia, ecologismo, o novo ativismo ecológico.

- Pgs. 42-43 em diante. Qual a inspiração comunitária deste novo ecologismo? O que foi a unificação nuclear? Porque uma parte do movimento tornou-se politizada e partidária?

- Os anos 60, portanto, marcaram o aparecimento de um novo ecologismo em contraposição à antiga "proteção da natureza", cujas instituições provinham do século XIX (sociedades de proteção da natureza, da vida selvagem, dos animais etc). Esse novo ecologismo provinha de um movimento de ativistas que partiam de uma crítica da sociedade tecnológico-industrial (tanto capitalista quanto socialista), cerceadora das liberdades individuais, homogeneizadora das culturas e, sobretudo, destruidora da natureza. A preocupação fundamental da maioria desse movimentos, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, não era a proteção de uma única espécie de animal ou de um parque nacional isoladamente. O novo ecologismo surgiu com as agitações estudantis de 1968, nos Estados Unidos e na Europa. As questões ecológicas passaram a ser uma das bandeiras de luta, ao lado do antimilitarismo/pacificismo, direitos das minorias etc. Como afirma Simonnet (1979), maio de 1968 foi um sobressalto na história e um movimento pela vida "contra o mundo senil e triste". A crítica da vida quotidiana nas sociedades industriais, opulentas e consumistas formulada pela revolta de 68 foi retomada pelos ecologistas contestatários.



## 8. Ecologia, ecologismo, o novo ativismo ecológico.

Pgs. 46-53. Correntes políticas do ativismo ecológico.

A partir do final dos anos 60, várias correntes políticas do ativismo ecologista surgiram.

A oposição entre ecocentrismo e antropocentrismo:

A Ecologia Profunda

A Ecologia Social

O Eco-Socialismo/Marxismo

Como adendos, o que não está no livro:

Os Partidos Verdes

O ambientalismo

O desenvolvimentismo sustentável/economia verde





## 9. Correntes do pensamento antropológico.

- As principais correntes do pensamento antropológico sobre a relação humanidade, cultura e natureza são (pgs 77 – 82).
- **Descreva o que são:**
- A Ecologia Cultural e a visão de Julian Steward.
- A Antropologia Ecológica.
- Vamos debater o neofuncionalismo de Rappaport e a Antropologia Ecológica pós-funcionalismo, ou processual.
- A Antropologia Neomarxista: A visão de Godelier.



# 10. A Etnociência como unificação das Ciências Biológicas e Antropologia: a Etnoecologia.

- A Etnociência (pg. 80).

- Os estudos das populações tradicionais (pgs 82 – 100).

- Descreva o que são culturas e populações tradicionais.

- Escolha um exemplo não indígena de população tradicional e responda:

- Qual a ligação com o território ancestral?

- Qual o sistema de produção voltado à subsistência?

- Como esta população preserva a biodiversidade?

